

INFORMAÇÃO SEMANAL

	PÁG:
✓ FLASH INFORMATIVO	1
✓ NOTÍCIAS DE MERCADOS	2
✓ BOLSA DO PORCO	3
✓ BOLSA DO BOVINO	4
✓ PREÇOS MÉDIOS NA PRODUÇÃO DE PRODUTOS PECUÁRIOS	5
✓ PREÇO DOS CEREAIS NO MERCADO INTERNO	6
✓ COTAÇÕES INTERNACIONAIS DE MATÉRIAS-PRIMAS	7
✓ BOLETIM MENSAL DA AGRICULTURA E PESCAS – AGOSTO 2025	8
✓ RECORTES DE IMPRENSA	12
✓ XIV JORNADAS DE ALIMENTAÇÃO ANIMAL	19

Rua João da Silva, nº 12-D - 1900-271 LISBOA

www.iaca.pt

✉ iaca@iaca.pt

☎ 213 511 770 (Chamada para a rede fixa nacional)

No quadro do Regulamento Geral de Proteção de Dados (RGPD), que reconhece e valoriza o direito à privacidade e proteção dos dados pessoais, a IACA conserva os dados pessoais (nome, morada e endereço eletrónico) exclusivamente para envio da **Informação Semanal**, que nunca serão transmitidos e utilizados para outros fins diferentes daqueles que consentiu.

Lembramos que, a qualquer momento, poderá exercer o direito de retirar o consentimento anteriormente concedido, ou pedir a correção, modificação, restrição, anonimização ou eliminação dos seus dados. Estes direitos podem ser exercidos enviando-nos um e-mail para privacidade@iaca.pt

INFORMAÇÃO SEMANTAL

FLASH INFORMATIVO

- **SUSTENTABILIDADE** – Moratória da soja na Amazônia suspensa devido a investigações da autoridade competente brasileira; fornecedores e Indústria preocupados com impacto na cadeia de abastecimento global
- **BOLSA DO PORCO (28/08/25)**: Descida para os 2,352 €/kg carcaça (0,040 €)
- **BOLSA DO BOVINO (28/08/25)**: Subida de 0,04 €/Kg carcaça nos novilhos e novilhas, com manutenção nas restantes categorias
- **PREÇOS MÉDIOS DE PRODUTOS PECUÁRIOS (semana de 25/08/25 a 31/08/25)**:
 - AVES**: Estabilidade nos produtos avícolas
 - BOVINOS**: Estabilidade em todos os mercados de referência
 - SUÍNOS**: Tendência de subida nos porcos e manutenção dos leitões
 - OVINOS**: Tendência mista, de estabilidade e quebra, em especial nos mercados do Alentejo
- **PREÇOS DOS CEREAIS NO MERCADO INTERNO**
- **COTAÇÕES INTERNACIONAIS DAS PRINCIPAIS MATÉRIAS-PRIMAS**
- **ESTATÍSTICAS DO INE (BMAP de agosto)**
- **RECORTES DE IMPRENSA**: Destaques para o problema dos incêndios em Portugal e Espanha, e para o processo de concessão dos silos da SILOTAGUS, com a decisão tomada no último Conselho de Ministros; Valorfito lança projeto para sensibilizar os agricultores sobre a gestão de embalagens vazias; acordo comercial entre os EUA e a UE pode aumentar preços no mercado europeu; Pedro Pimentel reflete sobre “Quatro meses para consolidar um ciclo de crescimento”
- **XIV JORNADAS DE ALIMENTAÇÃO ANIMAL, dia 25 de setembro, no Hotel Villa Batalha, na Batalha. Inscreva-se nesta edição da IS**

SUSTENTABILIDADE – Moratória da soja na Amazônia suspensa devido a investigação da autoridade competente brasileira

Em 18 de agosto de 2025, a Autoridade da Concorrência do Brasil (CADE) ordenou a suspensão da Moratória da Soja da Amazônia, uma vez que esta está agora sujeita a uma investigação de práticas anti concorrenciais.

De acordo com algumas informações, cerca de 30 comerciantes e grupos industriais serão investigados. O superintendente Alexandre Barreto de Souza ordenou que as empresas suspendessem o pacto ou pagassem multas no final de uma investigação preliminar, que foi motivada por um pedido em agosto de 2024 da Comissão de Agricultura da Câmara baixa do Congresso do Brasil.

O website específico que continha informações sobre a moratória da soja foi retirado em 19 de agosto. O CADE pode levar anos para concluir a investigação e emitir um parecer final sobre a legalidade da moratória.

A pressão para acabar com a Moratória da Soja na Amazônia tem vindo a aumentar ao longo dos anos em diferentes frentes, com o Supremo Tribunal Federal a julgar três casos sobre se os Estados produtores de soja podem recusar incentivos fiscais aos signatários do acordo.

A ANEC (exportadores de soja brasileiros) e a ABIOVE (processadores de soja brasileiros) manifestaram a sua preocupação com a decisão, salientando que irão recorrer da mesma, uma vez que consideram que a moratória é legal.

Referiram também o apoio da sociedade civil e das autoridades ambientais (o Ministério e o IBAMA, a autoridade de controlo ambiental).

O presidente da APROSOJA, Mauricio Buffon, saudou a decisão do CADE como "histórica", destacando que a decisão afeta principalmente a dinâmica do mercado, pois afirma que os agricultores de áreas embargadas atualmente passam por um intermediário para contornar a moratória, aceitando menos dinheiro pela soja que vendem. Por outro lado, afirma que não se espera que os produtores de soja desmatem áreas de floresta, mas sim que usem pastagens degradadas.

A FEDIOL está em contacto com a ABIOVE para agendar uma reunião de esclarecimento sobre os "próximos passos" e possíveis impactos para a cadeia de abastecimento de soja brasileira para a União Europeia.

Numa primeira reação, a FEFAC, a COCERAL e a FEDIOL também avaliarão a decisão no contexto das perspetivas de fornecimento de soja brasileira para 2026, com os atuais desafios de implementação do EUDR e as negociações comerciais em curso entre os EUA e a UE e a UE-MERCOSUL.

Prevê-se igualmente que a decisão do CADE seja analisada à luz da Conferência sobre alterações climáticas COP30, a realizar em Belém, no Brasil, em novembro de 2025.

Fontes: Comissão Europeia, FEFAC/IACA

BOLSA DO PORCO

INFORMAÇÃO SEMANAL

Sessão de 28 de agosto de 2025

2,352 € (Descida de € 0.040)

PREÇO INDICATIVO NÃO VINCULATIVO FIXADO NESTA SESSÃO

(Euros /KG/Carcaça, Classe E, 57% de músculo, entrada Matadouro)

ÚLTIMAS COTAÇÕES REGISTRADAS NA U.E

PAÍS	DATA	EUROS	Nas Condições para:
Espanha	28 de agosto	1.643	Lérida: Euros peso/vivo
França	28 de agosto	1,773	Plérin: em Euros, carcaça, TMP.
Países Baixos	22 de agosto	1.930	Utrechtse: em Euros, com 56% de carne
Dinamarca	28 de agosto	1,800	Em Coroas DK, convertido em Euros, carcaça, 57% de carne
Alemanha	27 de agosto	1,950	Em Euros, carcaça com 56% de carne

Ver também em: www.bolsadoporco.com

A próxima sessão:
Quinta-feira dia 04 de setembro de 2025, pelas 19 horas

A Mesa de Cotações

BOLSA DO BOVINO

INFORMAÇÃO DE MERCADO

SESSÃO Nº 35 de 28 de agosto de 2025

TENDÊNCIA: Subida de € 0,04 nos Novilhos e Novilhas e manutenção nas restantes categorias

O resultado da sessão desta semana foi subida € 0,04 nos Novilhos e Novilhas e manutenção nas restantes categorias.

Cotações registadas esta semana, em Euros/Kg/Carcaça R

Categoria	Cotação
Novilhos	7,06
Novilhas	7,04
Vitela	6,76
Vacas	4,56

Observações: As cotações acordadas na mesa referem-se aos animais vendidos, pagos em função do peso carcaça.

A próxima sessão realizar-se-á na quinta-feira, dia 04 de setembro de 2025, pelas 18:00h.

A Mesa de Cotações

PREÇOS MÉDIOS NA PRODUÇÃO DE PRODUTOS PECUÁRIOS

BOVINOS - Cotações nos Principais Mercados de Produção

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Variação
Alentejo Litoral (Produção)			
Novilho 12 a 24 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	5,65	5,65	0,00%
Entre Douro e Minho (Produção)			
Novilho 12 a 24 meses Turina EUR/Kg. P. Carcaça	5,00	5,00	0,00%
Vaca Abate Turina EUR/Kg. P. Carcaça	4,50	4,50	0,00%
Vitelo 3 a 6 meses - Turina EUR/Unidade	450,00	450,00	0,00%
Castelo Branco (Produção)			
Novilho 12 a 24 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	6,80	6,80	0,00%
Novilho 12 a 24 meses Turina EUR/Kg. P. Carcaça	6,10	6,10	0,00%
Coimbra (Produção)			
Novilho 12 a 24 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	7,00	7,00	0,00%
Novilho 12 a 24 meses Turina EUR/Kg. P. Carcaça	5,80	5,80	0,00%
Vitelo 3 a 6 meses - Turina EUR/Unidade	400,00	400,00	0,00%
Elvas (Produção)			
Novilho 12 a 24 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	6,50	6,50	0,00%
Guarda (Produção)			
Novilho 12 a 24 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	7,30	7,30	0,00%
Novilho 12 a 24 meses Turina EUR/Kg. P. Carcaça	6,50	6,50	0,00%
Ribatejo (Produção)			
Novilho 12 a 24 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	7,00	7,00	0,00%
Novilho 12 a 24 meses Turina EUR/Kg. P. Carcaça	6,30	6,30	0,00%
Vaca Abate Cruz. Charolês EUR/Kg. P. Carcaça	5,00	5,00	0,00%
Vaca Abate Turina EUR/Kg. P. Carcaça	4,50	4,50	0,00%
Vitelo 3 a 6 meses - Turina EUR/Unidade	500,00	500,00	0,00%
Évora (Produção)			
Novilho 12 a 24 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	5,90	5,90	0,00%
Vaca Abate Cruz. Charolês EUR/KG. P. Carcaça	4,25	4,25	0,00%

OVINOS - Cotações nos Principais Mercados de Produção

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Variação
Alentejo Litoral (Produção)			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	4,23	4,03	-4,73%
Alentejo Norte (Produção)			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	4,23	4,23	0,00%
Beja (Produção)			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	4,23	4,23	0,00%
Castelo Branco (Produção)			
Borrego <12 Kg. Raça não Especificada EUR/Kg. P. Vivo	6,00	6,00	0,00%
Coimbra (Produção)			
Borrego <12 Kg. Raça não Especificada EUR/Kg. P. Vivo	5,50	5,50	0,00%
Cova da Beira (Produção)			
Borrego <12 Kg. Raça não Especificada EUR/Kg. P. Vivo	6,00	6,00	0,00%
Elvas (Produção)			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	4,23	4,23	0,00%
Estremoz (Produção)			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	4,32	4,05	-6,25%
Évora (Produção)			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	4,32	4,05	-6,25%
Ribatejo (Produção)			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	3,50	3,50	0,00%

AVES / OVOS - Cotações nos Principais Mercados de Produção

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Variação
Dão - Lafões (Produção)			
Frango Vivo -1,8 Kg. EUR/Kg. P. Vivo	sc	sc	-
Ovo a peso 60-68 g EUR/KG	2,15	2,15	0,00%
Dão - Lafões (Grossista)			
Frango 65% - 1,1 a 1,3 Kg. EUR/Kg. P. Carcaça	sc	sc	-
Ovo Classificado L (ovotermo) EUR/Dúzia	2,30	2,30	0,00%
Ovo Classificado M (ovotermo) EUR/Dúzia	2,20	2,20	0,00%
Litoral Centro (Grossista)			
Frango 65% - 1,1 a 1,3 Kg. EUR/Kg. P. Carcaça	sc	sc	-
Ovo Classificado L (ovotermo) EUR/Dúzia	2,10	2,10	0,00%
Ovo Classificado M (ovotermo) EUR/Dúzia	2,00	2,00	0,00%
Médio Tejo			
Ribatejo e Oeste			
Frango Vivo -1,8 Kg. EUR/Kg. P. Vivo	1,25	1,25	0,00%
Ovo a peso 60-68 g EUR/KG	2,15	2,15	0,00%
Ovo Classificado L (ovotermo) EUR/Dúzia (Grossista)	2,05	2,05	0,00%
Ovo Classificado M (ovotermo) EUR/Dúzia (Grossista)	1,95	1,95	0,00%
Perú 80% 5,7 a 9,8 Kg. EUR/KG - P. Carcaça (Grossista)	3,40	3,40	0,00%

SUÍNOS - Cotações nos Principais Mercados de Produção

PORCO Classe E (57%)

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Variação
Alentejo	2,30	2,25	-2,17%
Beira Interior	2,30	2,26	-1,74%
Beira Litoral	2,27	2,23	-1,76%
Entre Douro e Minho	2,36	2,32	-1,69%
Ribatejo e Oeste	2,21	2,17	-1,81%
COTAÇÃO MÉDIA NACIONAL (*)	2,27	2,23	-1,76%

* Cotação com base no volume de abate de cada área de mercado

LEITÕES - Cotações nos Principais Mercados de Produção

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Variação
Leitões até 12 Kg			
Alentejo	5,40	5,40	0,00%
Algarve	5,33	5,33	0,00%
Beira Litoral	5,00	5,00	0,00%
Ribatejo e Oeste	5,00	5,00	0,00%
Leitões de 19 a 25 Kg.			
Alentejo	3,35	3,35	0,00%

Unidade: EUR / TONELADA

CEREAIS - PREÇOS DO MERCADO INTERNO

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Variação
LISBOA			
Trigo Mole Forrageiro	217,00	213,00	-1,84%
Cevada Forrageira (Hexástica)	208,00	211,00	1,44%
Milho Forrageiro	213,00	214,00	0,47%

Semana Anterior: De 18 a 24/08/2025
 Semana Corrente: De 25 a 31/08/2025
 Fonte: SIMA/GPP

COTAÇÕES INTERNACIONAIS DE MATÉRIAS-PRIMAS

OIL WORLD No. 33, Vol. 68

Price Survey

Aug 22, 2025

OILSEEDS, CRUDE OILS, FATS, MEALS & GRAINS : Lowest Representative Asking Prices for Nearest Forward Shipment, in Bulk (excl. import duty, if any, US-\$/Tonne)

	Aug 21 2025	Change	Aug 14 2025	Aug 7 2025	July 2025	Jun 2025	July 2024	Jan 2025	Jan 2024
Soybeans,Brazil, fob	452 O	+0.2%	451 S/O	448 S	430	427	429	406	434
Soybeans, U.S., fob Gulf	414 O	+1.7%	407 O	394 O	409	415	443	411	461
Soybeans, Brazil, cif Rott	467 O	+0.6%	464 S	442 S	472	456	478	443	484
Soybeans, U.S., cif Rotterdam	443 O	+0.2%	442 O	424 O	434	444	455	442	490
Soybean oil, US, fob Gulf	1249 S	+3.1%	1212 S	1250 S	1287	1182	1057	1119	1048
Soybean oil,U.S.,fob Decatur(a)	1216	+3.1%	1179	1213	1243	1116	1026	1052	1005
Soybean oil,Dutch, fob ex-mill	1280 S	-3.1%	1321 S	1310 S	1319	1281	1089	1200	1004
Soybean oil, Brazil, fob	1113 S	1122 S	1125	1062	974	1060	925
Soybean oil, Argentina, fob	1119 S	+3.2%	1084 S	1098 S	1097	1037	944	1035	897
Soy.meal,44/45%,Hmb,fob exmill	327 S/O	-1.8%	333 S	313 S	310	323	421	335	444
Soya pell, 48%, Brazil, fob	313 O	+2.0%	307 S	300 S	291	307	373	317	398
Soya pell, 47%, Arg, fob	312 O	+3.3%	302 S	296 S	292	305	375	318	403
Soya meal, 49%,Arg,cif Rott	363 S	+1.4%	358 S	337 S	336	350	427	364	448
Soya pell, 48%,Brazil,cif Rott	358 S	+0.8%	355 S	336 S	331	347	418	358	443
Soymeal Yell 48% Ex-Kandla fas	415 S	0.0%	415 S	400 S	384	389	490	379	500
Groundnuts, US Runners 40/50(b)	1275 S	0.0%	1275 S	1275 S	1275	1308	1850	1439	1892
Sunseed, EU, cif Amsterdam	605 O	+8.0%	560 S	550 S	553	565	520	610	493
Sunseed, fob Black Sea	560 O	+5.7%	530 S	520 S	523	527	480	580	459
Suncoil, EU, fob N.W.Eur. ports	1280 O	+0.8%	1270 S/O	1250 S	1237	1203	1077	1219	990
Suncoil, Arg., fob	1170 S	+0.9%	1160 S	1150 S	1138	1103	989	1118	896
Suncoil, Black Sea(c)	954	..	868
Sunmeal, Ukraine, DAF	230 S/O	0.0%	230 S	235 S	227	226	219	225	228
Rapeseed,Europe,cif Hamburg	540 S	-0.6%	543 S	537 S	541	553	517	552	485
Rape oil,Dutch, fob ex-mill	1216 S	+0.5%	1210 S	1189 S	1205	1255	1085	1189	1021
Rape meal,34%,fob ex-mill Hmb	233 S	-1.3%	236 S	239 S	252	286	297	303	311
Olive oil,Spain,extra virgin(d)	4661 S/O	+0.8%	4626 S	4426 S	4291	4056	7685	4257	8758
Palm oil crude, cif Rotterdam(e)	1210 S	1280 S	1253	1171	1024	1193	1003
Palm oil RBD, Mal, fob	1088 S	-0.2%	1090 S	1045 S	1025	976	900	1038	892
Palm oil crude, Indonesia, fob	1145 S	+0.9%	1135 S	1090 S	1059	1012	938	1088	925
Palm olein RBD, Mal, fob	1093 S	-0.2%	1095 S	1050 S	1028	985	906	1043	895
Palm stearin RBD, Mal,fob	1065 S	+0.9%	1055 S	1013 S	990	952	910	1022	895
Palm stearin RBD, Mal,cif Rott	1170 S	0.0%	1170 S	1105 S	1081	1042	1004	1109	997
PFAD, Malaysia, fob	995 S	+2.6%	970 S	925 S	910	872	841	965	792
Palmkern oil,Mal/Indo,cif Rott	1960 S/O	-1.5%	1990 S/O	1890 S/O	1813	1608	1355	1832	1159
Palmkern exp,21/23%,cif Rott	190 S	-0.5%	191 S	190 S	185	189	186	191	199
Copra, Phil/Indo, cif N.W.Eur	1760 S	-4.3%	1840 S	1910 S	1902	1758	978	1637	883
Coconut oil,Phil/Indo,cif Rott	2620 S/O	-4.0%	2730 S/O	2835 S/O	2858	2631	1476	2451	1324
Copra exp.pell. Phil, domestic	212 S	219	212	116	189	188
Butter, Germany, 25kg, min 82%	8210	+0.4%	8180	8150	8562	8625	7225	8133	6492
Fish oil,any orig,cif N.W.Eur	2500 S	-3.8%	2600 S	2550 S	2500	2550	4750	2714	4973
Fish oil, Peru, fob	2450 S	0.0%	2450 S	2450 S	2400	2475	5300	2640	6896
Fishmeal, 64/65%, Bremen fca	1740 S	+0.9%	1725 S	1715 S	1712	1678	1699	1643	1727
Fishmeal, Peru FAQ, fob	1490 S	0.0%	1490 S	1490 S	1448	1370	1485	1391	1595
Fishmeal Peru fob Super Prime	1770 S	0.0%	1770 S	1770 S	1720	1673	1835	1652	1962
Linseed, cif N.W. EUR	700 S	+1.4%	690 S	700 S	723	815	668	756	631
Lin oil,any orig,ex-tank Rott	1500 S	+0.7%	1490 S	..	1556	1580	1298	1432	1236
Lin exp,min.41% profat,fot Bel	515 S	-1.0%	520 S	518 S	528	530	480	511	461
Castoroil,any org,ex-tank Rott	1900 S	0.0%	1900 S	1900 S	1937	1919	1870	1881	1854
Tung oil,S,America,ex-tank Rot	4130 S	0.0%	4130 S	4130 S	4171	4160	3738	4100	3754
Tallow, US, edible, Chicago	1587	1202	..	1154
Wheat,U.S.,No.2,SRW, fob Gulf	239 O	+3.5%	231 O	240 O	226	230	214	234	239
Com,U.S.,No.2,Yellow,fob Gulf	208 O	+3.0%	202 O	201 O	201	200	188	214	196

(a)Prompt. (b)Shelled basis; cif Rotterdam. (c)Reference price only; generally Ukr (d)Domestic, fob ex-mill. (e)5% ffa, Mal./Indon. origin.

Hamburg Market Prices - On Aug 21, 2025 prices closed in EURO per tonne:

Soya meal: fob ex-mill: Oct 288-290a, Nov 291-293a, Dec 293-295a, Jan/Apr 306-308a.

Soya oil, crude: fob ex-mill: Oct 1110a, Nov/Dec 1100a, Jan/Mar 1120a.

Rape meal: fob ex-mill: Sep 199-201a, Oct 209-211a, Nov/Jan 225-227a.

Rape oil, refined: unquoted

Soybean Crush Conversions in Euro per tonne: First position +53 as of Aug 21 and +35 as of Aug 14.

Rapeseed Crush Conversions in Euro per tonne: unquoted.

Exchange Rate on Aug 21, 2025: 1 EUR= US-\$ 1.1639 and on Aug 14, 2025: 1 EUR = US-\$ 1.1690.

Monthly averages: 1 EUR = US-\$: July 2025: 1.1677, June 2025: 1.1516.

Fonte: Oil World



CEREALES Y PIENSOS

Junta de precios de cereales y piensos

(Cotizaciones de la lonja de Mercolleida). Viernes 29 de agosto

Producto	Tiempo	Posición	22 agosto	29 agosto	Dif.	Pago
Trigo panificable nacional	Disponible	scd Lleida	230,00	228,00	-2,00	30 días
Trigo forrajero nacional	Disponible	scd Lleida	224,00	222,00	-2,00	30 días
Trigo forrajero francés	Disponible	scd Lleida	223,00	220,00	-3,00	15 días
Trigo forrajero UE-importación PE 72	Disponible	s/Tarr/almacén	216,00	214,00	-2,00	Contado
Trigo forrajero UE-importación PE 72	Agosto-diciembre	s/Tarr/almacén	216,00	214,00	-2,00	Contado
Cebada PE 62 nacional	Disponible	scd Lleida	204,00	204,00	0,00	30 días
Cebada PE 62 importación	Disponible	s/Tarr/almacén	202,00	204,00	+2,00	Contado
Cebada PE 62 importación	Agosto-diciembre	s/Tarr/almacén	203,00	204,00	+1,00	Contado
Maíz nacional	Disponible	scd Lleida	225,00	223,00	-2,00	30 días
Maíz francés	Disponible	scd Lleida	224,00	220,00	-4,00	15 días
Maíz importación	Disponible	s/Tarr/almacén	217,00	217,00	0,00	Contado
Maíz importación	Sep-diciembre	s/Tarr/almacén	210,00	212,00	+2,00	Contado
Maíz importación	Ene-dic 2026	s/Tarr/almacén	212,00	212,00	0,00	Contado
Sorgo EE.UU.	Disp-septiembre	s/Tarr/almacén	208,00	206,00	-2,00	Contado
Sorgo EE.UU.	Sep-diciembre	s/Tarr/almacén	204,00	204,00	0,00	Contado
Colza en grano 42% contenido aceite	Disponible	scd Tàrrega	440,00	445,00	+5,00	30 días
Harina soja importación 47%	Disponible	s/Tarr/Barna/alm	319,00	307,00	-12,00	Contado
Harina soja importación 47%	Septiembre	s/Tarr/Barna/alm	319,00	306,00	-13,00	Contado
Harina soja importación 47%	Octubre-diciembre	s/Tarr/Barna/alm	319,00	311,00	-8,00	Contado
Harina girasol integral 28%	Disponible	sco Tàrrega	183,00	175,00	-8,00	Contado
Harina girasol integral 28%	Disponible	s/Tarr/almacén	170,00	170,00	0,00	Contado
Harina girasol alta proteína 34%-36%	Disponible	s/Tarr/almacén	249,00	248,00	-1,00	Contado
Harina colza 00	Disponible	sco Tàrrega	249,00	240,00	-9,00	Contado
Harina colza 00 importación	Disponible	s/Tarr/almacén	sin oferta	sin oferta		Contado
Harina palmiste	Disp-diciembre	s/Tarr/almacén	184,00	182,00	-2,00	Contado
Pulpa remolacha importación	Disponible	s/Tarr/almacén	227,00	225,00	-2,00	Contado
DDG importación EE.UU.	Disp-septiembre	s/Tarr/almacén	245,00	245,00	0,00	Contado
DDG importación EE.UU.	Octubre-diciembre	s/Tarr/almacén	241,00	240,00	-1,00	Contado
Grasa animal UE 10-12%	Disponible	scd Lleida	1.030,00	1.035,00	+5,00	30 días
Grasa animal nacional/UE 3-5%	Disponible	scd Lleida	1.090,00	1.095,00	+5,00	30 días
Manteca 1ª	Disponible	scd Lleida	1.180,00	1.185,00	+5,00	30 días
Manteca 2ª	Disponible	scd Lleida	1.130,00	1.135,00	+5,00	30 días
Aceite crudo de soja	Disponible	s/Barna extract	1.074,00	1.066,00	-8,00	30 días
Aceite de palma	Disponible	s/Barna/almacén	1.075,00	1.047,00	-28,00	30 días
Fosfato monocálcico/granel	Agosto	scd Lleida	900,00	900,00	0,00	30 días
Fosfato bicálcico mineral/granel	Agosto	scd Lleida	800,00	800,00	0,00	30 días
Proteína Animal Transf. H50 (petfood)	Agosto	scd Lleida	200,00	200,00	0,00	30 días
Proteína Animal Transf. H55 (petfood)	Agosto	scd Lleida	260,00	260,00	0,00	30 días
Proteína Animal Transf. H60 (petfood)	Agosto	scd Lleida	350,00	350,00	0,00	30 días
Proteína 100% ave 60/62	Agosto	scd Lleida	730,00	730,00	0,00	30 días
Proteína 100% ave 63/68	Agosto	scd Lleida	760,00	760,00	0,00	30 días
Proteína 100% porcino 50/54	Agosto	scd Lleida	500,00	500,00	0,00	30 días
Proteína 100% porcino 55/59	Agosto	scd Lleida	550,00	550,00	0,00	30 días
Proteína 100% porcino 60/64	Agosto	scd Lleida	635,00	635,00	0,00	30 días
Cascarilla de soja importación	Disponible	s/Tarr/almacén	195,00	192,00	-3,00	Contado
Salvado trigo hoja/granel	Disponible	sco Lleida	218,00	218,00	0,00	30 días
Salvado trigo harinilla/granel	Disponible	sco Lleida	188,00	188,00	0,00	30 días
Salvado trigo cuarta/granel	Disponible	sco Lleida	177,00	177,00	0,00	30 días

- Disp: disponible - s/sf/sc/d/a: sobre puerto/ferrocarril/camión/destino/origen.

R regularización. * pocas operaciones. ** Sin operaciones. Cotizaciones en euros/tonelada.

Precio de referencia, no vinculante y sujeto a negociación individual.

Fonte: Boletín Mercolleida

BOLETIM MENSAL DA AGRICULTURA E PESCAS – agosto 2025

Previsões agrícolas

As previsões agrícolas, em **31 de julho**, indicam que a campanha das culturas arvenses de primavera/verão está a decorrer com normalidade, apesar dos atrasos na instalação. Em contrapartida, a colheita dos cereais de outono/inverno confirma reduções acentuadas de produção e qualidade, à semelhança da batata. Nas fruteiras as produtividades são inferiores ao habitual, essencialmente devido à primavera chuvosa. Na vinha, prevê-se igualmente uma vindima inferior às últimas campanhas, penalizada por problemas de diferenciação floral.

Gado, aves e coelhos abatidos

O peso limpo total de gado abatido e aprovado para consumo em **junho de 2025** foi 39 018 toneladas, o que correspondeu a um acréscimo de 8,9% (+0,8% em maio), devido ao maior volume de abate registado nos suínos (+13,4%). O peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi 32 969 toneladas, o que representou um acréscimo de 5,6% (+1,0% em maio), com um maior volume de abate de galináceos (+7,3%), patos (+6,0%), codornizes (+48,3%) e coelhos (+3,0%).

Produção de aves e ovos

O volume de frango aumentou 6,0%, atingindo uma produção de 29 667 toneladas (+8,9% em maio), tendo em número de cabeças registado também um acréscimo de 6,7% (+8,0% em maio). A produção de ovos de galinha para consumo teve um aumento de 8,6% (+8,9% em maio), contabilizando 10 180 toneladas.

Produção de leite e produtos lácteos

A recolha de leite de vaca foi 164,4 mil toneladas, um acréscimo de 2,0% (+0,6% em maio). O volume total de produtos lácteos assinalou um decréscimo de 6,9% (-7,6% em maio), devido essencialmente a uma vez mais, ao menor volume de leite para consumo (-11,1%), tendo-se registado também menores produções de manteiga (-4,9%) e leite em pó (-20,9%).

Preços e índices de preços agrícolas

Em **julho de 2025**, as variações mais significativas no índice de preços de produtos agrícolas no produtor foram observadas no azeite a granel (-50,3%), batata (-39,3%), bovinos (+27,6%), hortícolas frescos (+27,3%) e ovos (+23,2%).

Em comparação com o **mês anterior**, as variações de maior amplitude verificaram-se nos hortícolas frescos (+17,8%), azeite a granel (+7,9%), ovinos e caprinos (-6,2%) e plantas e flores (-5,3%).

Em **junho de 2025**, o índice de preços de bens e serviços de consumo corrente (INPUT I) registou um aumento de 1,4%, enquanto o índice de preços de bens e serviços de investimento (INPUT II) subiu 1,5%. Em relação ao **mês anterior**, o INPUT I registou um decréscimo de 1,6% e o índice do INPUT II um acréscimo de 0,2%.

Consulte o Boletim [aqui](#)

EL TEMA DE LOS INCENDIOS SE HA POLITIZADO, MALO – Ricardo Migueláñez

Cada verano asistimos al mismo drama: los incendios forestales. Lo que debería ser tiempo de cosechas, de vendimia, de actividad en el campo, se convierte en un escenario de llamas que arrasan no solo bosques, sino también cultivos, pastos y la esperanza de muchos agricultores y ganaderos. Las llamas devoran en minutos lo que a la tierra le cuesta décadas producir, y transforman los paisajes.

Aunque estas cifras oficiales no son muy fiables, la ministra Aagensen lo ha indicado estos días con números: la prevención de los incendios cuesta justo la mitad que la reconstrucción. Pero no hablamos solo de datos sueltos: hablamos de infraestructuras rurales destruidas, animales muertos, cooperativas que pierden su actividad, pueblos que ven cómo el humo ahuyenta al turismo rural que tanto esfuerzo costó atraer. Cada hectárea que arde no es solo monte, es futuro que se apaga.

Y esta ecuación no es exclusiva de los incendios. Basta mirar lo ocurrido con la DANA en la Comunidad Valenciana. Las cifras son demoledoras: 228 vidas perdidas, más de 300.000 afectados y daños económicos superiores a los 18.000 millones de euros. El contraste es brutal si tenemos en cuenta que, desde 2018, el Gobierno no había destinado ni un solo euro a obras públicas de prevención de riadas en la zona. Una falta de planificación que convierte la meteorología en tragedia.

Un ingeniero calculaba que los daños rondarán entre 16.000 y 20.000 millones, mientras que los presupuestos anuales de prevención apenas alcanzaban los 200 millones. ¿De verdad seguimos creyendo que la prevención es cara? Las Administraciones implicadas han propuesto un plan de más de 30.000 millones para recuperación y prevención futura. Sin embargo, llega tarde para las víctimas, aunque nos sirve de recordatorio: el coste de no hacer nada es siempre más alto.

La paradoja es que, tanto en incendios como en riadas, sabemos qué hay que hacer. Mantener limpios los cauces y los montes, invertir en infraestructuras hidráulicas, apostar por la gestión forestal sostenible, coordinar a las administraciones, formar a la población y dotar al medio rural de los recursos necesarios para ser parte activa de la prevención. Y, sin embargo, se prefiere esperar a que la catástrofe se produzca. Los que tienen que hacer algo, luego todos se echan la culpa entre ellos, nunca hacen nada, porque la prevención no genera votos, ni tampoco controversia política, que es lo que hoy vende.

El campo no puede ser solo paisaje: es economía, empleo, seguridad alimentaria y equilibrio medioambiental. Cada incendio y cada riada que arrasan nuestros pueblos y explotaciones agrícolas son también un golpe a la despoblación, porque cuando desaparecen las condiciones mínimas para vivir y producir, las familias se ven obligadas a marchar. Y entonces reconstruir ya no es solo cuestión de dinero, sino de un tejido social perdido.

La reflexión es clara: la prevención no es un gasto, es una inversión. Y como tal, debe ocupar un lugar central en la agenda política y social. Porque mientras seguimos discutiendo cifras, la naturaleza y las comunidades rurales siguen pagando un precio que nunca debería haberse permitido.

Basta ya de hacer “polítiquilla de la barata desde los despachos” con ideología y muchas veces sin sentido, porque al final, el resultado de estas decisiones afecta a las personas, a nuestro territorio y, el desconocimiento mal intencionado del medio rural termina por destrozar la vida de las familias del medio rural de una u otra forma.

El pacto de estado sobre el cambio climático que ahora han puesto sobre la mesa está muy bien, seguro, pero antes de analizar todo eso que afecta a los desastres naturales a los que nos estamos refiriendo en este artículo, habría que analizar el uso de las brigadas que se utilizan para la extinción de incendios y cómo podrían utilizarse todo el año para prevenirlos. Además, habrá que ver si las inversiones necesarias para prevenir desastres naturales son las que tienen que ser. La sociedad civil, puesto que este tema se ha politizado casi a nivel de la cuestión del agua, debería de hablar y de ofrecer propuestas a estos temas que los políticos no son capaces de generar por sí mismos.

Fonte: Qcom.es



29.agosto.2025

VALORFITO LANÇA PROJETO PARA SENSIBILIZAR AGRICULTORES SOBRE A GESTÃO DE EMBALAGENS VAZIAS

O [Valorfito](#) lançou um novo projeto que visa sensibilizar agricultores e profissionais do setor para a importância da gestão correta das embalagens vazias.

De acordo com o comunicado de imprensa, a iniciativa itinerante, intitulada “Valorfito ao Vivo”, é promovida pelo Sistema Integrado de Gestão de Embalagens e Resíduos em Agricultura e pretende também fortalecer a relação com os profissionais no terreno, compreendendo as suas principais dificuldades e trabalhando de forma contínua para as resolver.

“Acreditamos que será possível reforçar o compromisso com a sustentabilidade ambiental, por via de uma proximidade real, em campo, com os profissionais do setor, que permita não só consciencializá-los para o seu papel absolutamente essencial no processo de retoma de embalagens, mas também ouvi-los e compreender o que pode ser feito para tornar mais fácil este caminho”, referiu António Lopes Dias, Diretor Geral do Valorfito.

O projeto teve início entre os meses de maio e junho, com a implementação em 14 pontos de retoma no distrito de Aveiro, o primeiro a acolher a iniciativa. Após análise dos resultados das visitas realizadas, foi concluído que, embora a maioria dos profissionais conheça o sistema e já faça a entrega das suas embalagens, “ainda existe uma parte significativa de profissionais do setor que admite não entregar as embalagens devido ao desconhecimento do sistema”, afirmou o António Lopes Dias.

Para o responsável, “este é cada vez mais o caminho: estar perto de quem está em campo; intensificar a nossa ligação ao terreno, percebendo, na prática, o que é preciso implementar e melhorar; esclarecendo dúvidas; e reforçando a importância de cada gesto no processo de retoma de embalagens”.

E continua: “porque, sem dúvida, cada embalagem entregue representa um contributo direto para a proteção do ambiente e para a sustentabilidade da agricultura portuguesa”.

Segundo a nota de imprensa, o objetivo do Valorfito é expandir este projeto por todo o território nacional, do Norte ao Sul, proporcionando soluções para os diversos desafios do setor e transmitindo uma mensagem de compromisso com a sustentabilidade diretamente aos profissionais no terreno.

Fonte: Vida Rural via [Agroportal](#)

29.agosto.2025

QUATRO MESES PARA CONSOLIDAR UM CICLO DE CRESCIMENTO – Pedro Pimentel

O sector de grande consumo desempenha um papel determinante na economia nacional, não apenas pelo peso directo no PIB, mas pela sua capacidade de dinamizar cadeias de abastecimento, estimular inovação e sustentar emprego.

Continue a ler a notícia [aqui](#)

Fonte: Centromarca

29.agosto.2025

GOVERNO ARRANCA COM CONCESSÃO DE SILOS RESPONSÁVEIS POR METADE DOS CEREAIS EM PORTUGAL

O Conselho de Ministros aprovou o decreto-lei que estabelece as bases da concessão dos silos da Trafaria, Beato e Vale de Figueira.

Vinte e quatro anos depois da primeira tentativa para concessionar os silos de cereais da antiga Silopor a privados, o Governo deu esta quinta-feira o pontapé de saída para entregar a exploração dos terminais de granéis alimentares da Trafaria e do Beato, no Porto de Lisboa, e de Vale de Figueira, em Santarém.

O Conselho de Ministros aprovou esta quarta-feira o Decreto-Lei que define as bases da concessão do serviço público dos terminais, atribuindo a autorização para a celebração do contrato à Administração do Porto de Lisboa, a quem pertence a Silotagus, [que em junho 'herdou' os ativos da antiga Silopor](#).

Com capacidade para receber e armazenar no decurso de um ano 3,4 milhões de toneladas, pelos silos da Trafaria, Beato e Vale Figueira passam mais de metade dos cereais e farinhas em Portugal.

A primeira tentativa para concessionar os terminais data de junho de 2001, quando foi publicado o primeiro decreto-lei que determinava a dissolução da Silopor, por imposição das regras da União Europeia, e a concessão a operadores privados. Avançou, em 2007, a concessão do terminal no porto de Leixões, que foi ganha pela Sogestão do grupo Manuel Champalimaud.

Já a da atividade no porto de Lisboa ficou embrenhada nos tribunais e nunca chegou a concretizar-se, mantendo-se nas mãos da Silopor até ao fim da concessão, a 30 de junho de 2025.

O atual governo optou por um modelo de concessão e privatização simultânea, ou seja, o futuro comprador adquirirá a Silotagus e o direito de exploração, num processo semelhante ao utilizado com a ANA -Aeroportos de Portugal.

O secretário de Estado das Infraestruturas explicou em final de julho que a operação [não envolverá a venda dos silos e do cais](#), que continuarão a pertencer ao Estado, e que a concessão será inferior a 75 anos, o máximo que a lei passou a permitir nas concessões portuárias.

Segundo o último relatório e contas da Silopor, referente ao exercício de 2023, a empresa fechou o ano com o melhor resultado de sempre, atingindo lucros de 5,4 milhões de euros.

A Direção-Geral do Tesouro e Finanças reclamava o pagamento de mais de 157 milhões em juros, que remontam a uma dívida da década de 1980 e que a Silopor se tem negado a liquidar por considerar que já prescreveram. Em março, [o Governo decidiu que a dívida “ficará no Estado”](#) para não colocar “em causa o futuro da nova sociedade”.

Fonte: [ECO](#)



01.setembro.2025

AS ÁRVORES ARDEM ATÉ AO FIM

Tal como a UE criou mecanismos financeiros para estabilizar bancos em crise, pode constituir um fundo de prevenção de incêndios. Não um “bombeiro financeiro” depois das catástrofes, mas sim um mecanismo de planeamento e investimento antecipado.

Era uma vez uma empresa que acumulou riscos e ignorou alertas de más práticas sucessivamente, mas esperava que a sorte resolvesse os problemas e que a situação melhorasse por si só. Mas os prejuízos agravaram-se e a empresa faliu. Esta é a história das florestas portuguesas, porque é o que fazemos ano após ano: esperar que não haja tantos incêndios como no verão anterior.

Os incêndios florestais mostram como a falta de visão pode destruir valor económico e humano em minutos. Onde não há visão, não há missão e este vazio compromete qualquer projeto de futuro. Oito anos depois de Pedrógão Grande, as medidas continuam a ser meros anúncios pomposos e neste verão já ardeu 3% de todo o território nacional.

Consabidamente, as causas deste flagelo são múltiplas e complexas, com as alterações climáticas a dificultar significativamente o combate e o controlo das chamas, por isso era tempo de se mobilizar um instrumento europeu capaz de prevenir e responder à catástrofe dos incêndios florestais, como foi feito, por exemplo, com o fundo europeu de estabilização, sem o qual as mais recentes crises financeiras teriam sido muito mais profundas.

No setor privado como no setor público, a boa governação mede-se pela capacidade de antecipar riscos e responder a crises. As empresas respondem com planos de contingência, continuidade e auditoria de riscos. Nos países, a resposta à crise cíclica dos fogos deve traduzir-se em ordenamento do território, prevenção estrutural e mobilização de recursos financeiros a montante, desde logo através da rentabilização económica da gestão das florestas à escala europeia.

Em vez de prevenir, Portugal continua a reagir aos incêndios e a atirar dinheiro para cima da dor e das perdas, como quem atira sal para uma ferida. E o problema não é apenas humano, ambiental ou social, é também económico. Um território devastado por incêndios perde competitividade: o turismo retrai, a agricultura recua, o valor dos imóveis diminui. Por outro lado, os investidores olham com desconfiança para um país que não consegue proteger os seus ativos identitários elementares.

Tal como a União Europeia criou mecanismos financeiros para estabilizar bancos em crise, pode constituir um fundo de prevenção de incêndios. Não um fundo que seja apenas o “bombeiro financeiro” depois das catástrofes, mas sim um mecanismo de planeamento e investimento antecipado que financie tecnologias de monitorização e gestão florestal, de incentivos à economia circular da biomassa e de capacitação económica, técnica e social das comunidades.

Não podemos permitir que os incêndios continuem a devorar todos os anos milhões de hectares na Península Ibérica, Itália e Grécia. A urgência é maior a cada dia que passa e a alternativa é clara: esperar que as árvores ardam de novo até ao fim ou tomar medidas antes que o fogo recomece.



01.setembro.2025

ACORDO COMERCIAL UE-EUA PROVOCA AUMENTO DOS PREÇOS NA EUROPA

As novas tarifas “terão um efeito negativo sobre a procura” provocando um aumento nos preços.

O acordo comercial entre a União Europeia e os Estados Unidos vai reduzir a “competitividade das empresas europeias”, segundo a Crédito y Caución, que considera que “muitas questões” ficaram no “ar”.

“Embora já tenha sido fixada uma taxa aduaneira de 15% sobre as importações provenientes da União Europeia e de 50% para determinados setores, como o aço, o alumínio, o cobre, os automóveis e os semicondutores, bem como os produtos farmacêuticos, o acordo não proporciona clareza suficiente para as empresas tomarem decisões importantes em matéria de investimentos ou contratações”, afirma o comunicado hoje divulgado pela companhia de seguros de crédito interno e de exportação.

“O impacto das novas tarifas afetará especialmente as empresas com menos musculatura financeira, aumentando o seu risco de crédito comercial. Existem também riscos associados aos compromissos da União Europeia de comprar e investir em energia nos Estados Unidos. Embora possa não ser um problema imediato, pode levar a novas tensões”, pode-se ler.

Para este ano, a companhia mantém as suas previsões em baixa para a zona euro: 1,1%, com apenas 0,8% de crescimento em 2026. “Pelo que se sabe até agora sobre o acordo comercial, não parece que venha a ser um grande impulso para a economia da União Europeia.”

As novas tarifas “terão um efeito negativo sobre a procura, uma vez que uma taxa permanente de 15% sobre a maioria das exportações aumentaria o preço dos bens por uma margem semelhante. Segundo a Oxford Economics, este aumento de preços reduziria a procura norte-americana de exportações da União Europeia”, defende a seguradora.

A UE procura novos acordos comerciais em mercados como o Chile, Índia, Indonésia, México, Filipinas e Mercosul, mas “mesmo que as negociações sejam frutuosas, é pouco provável que compensem a diminuição das exportações para os EUA, uma vez que as exportações da União Europeia para estas regiões representam cerca de 35% das exportações destinadas ao mercado norte-americano.”

A negociação de acordos comerciais significativos “leva, em média, cerca de 18 meses, e a sua implementação geralmente leva mais 24 meses, de acordo com o Fórum Económico Mundial. Por conseguinte, no caso de trazerem benefícios, estes serão eficazes a longo prazo”, avisa.

A abertura a novos mercados significa que a União Europeia “enfrenta igualmente o desafio de ser competitiva face aos seus concorrentes, uma vez que tem pouca capacidade para reduzir o preço das exportações. Ao longo da última década, os preços das exportações europeias mantiveram-se, de um modo geral, ao mesmo nível que os dos Estados Unidos, mas ultrapassaram os de países como a China, onde os custos de produção são significativamente mais baixos. Esta situação dificulta a entrada das empresas europeias em novos mercados ou o aumento da procura competindo apenas com base nos preços”, segundo a Crédito y Caución.

De forma a reforçar a sua posição em futuras negociações, a “União Europeia deve investir na sua capacidade de resistência económica, tecnológica e militar, impulsionando o comércio intra-UE e reduzindo a dependência das importações”.

XIV JORNADAS DE ALIMENTAÇÃO ANIMAL



Depois de celebrarmos em 2024 os 30 anos da Seção de Pré-Misturas e Aditivos (SPMA) na IACA, com o Fórum da Alimentação Animal, regressam este ano as Jornadas de Alimentação Animal no seu formato habitual, com mais um tema desafiante e atual.

Numa altura em que se discute em Bruxelas a atividade pecuária a médio e longo prazo, sendo certo que a alimentação animal é essencial para a garantia de uma produção animal competitiva e sustentável, com o recurso à inovação e investigação, as XIV Jornadas de Alimentação Animal realizam-se no próximo dia **25 de setembro, no Hotel Villa Batalha**.

Com intervenções de reputados oradores, em linha com a recente Reunião Geral da Indústria, o foco será a **Inovação e Nutrição de Precisão**, para melhor prepararmos o **Futuro da Alimentação Animal**.

Como habitualmente, o evento destina-se a todos os que trabalham direta ou indiretamente nas Fileiras pecuária e da alimentação animal, sejam ou não associados da IACA.

Uma vez que os lugares são limitados e há que preparar toda a logística para o dia **25 de setembro, inscrevam-se já** para as XIV Jornadas de Alimentação Animal, com o selo de qualidade IACA.

Não deixem para o dia 19 de setembro a inscrição porque nessa altura é mais difícil garantir lugares adequados para todos os participantes.

Obrigado pela vossa cooperação!

Em anexo, enviamos o programa provisório e deixamos, infra, o link para inscrição:

➤ <https://forms.office.com/e/x4Sikfc9Gw?origin=lprLink>

XIV JORNADAS DE ALIMENTAÇÃO ANIMAL

O FUTURO DA ALIMENTAÇÃO ANIMAL
INOVAÇÃO E NUTRIÇÃO DE PRECISÃO

PROGRAMA

25 DE SETEMBRO | HOTEL VILLA BATALHA

- 09H45** Sessão de Abertura
- 10H00** Inovação Digital e Alimentação de Precisão: Integrando Fábricas, Maneio Alimentar e Resultados das Explorações - Diogo Brito (ADA)
- 10H20** Biomarcadores-chave para uma nutrição animal de precisão: Ferramentas para uma produção eficiente e sustentável - Estefanía Pérez Calvo (DSM/TNA)
- 10H40** Coffe Break
- 11H00** Combinação adequada de enzimas como uma ferramenta importante na formulação personalizada de alimentos para animais - Farzin Faraji (TECADI/BASF)
- 11H20** Mesa Redonda - Moderada por Maria João Fradinho (FMV)
- 12H00** Homenagens
- 12H30** Almoço
- 14H00** A Eficiência da Precisão - Jaume Civis (ADM)
- 14H20** Importância das pré-misturas nutricionais no fabrico de alimentos compostos - Eduardo Soria (ADISSE0/EUROCERAL)
- 14H40** Optimizar a persistência da postura através da inovadora tecnologia Reveal - Inês Carvalhido (CARGILL)
- 15H00** Mesa Redonda - Moderada por Ana Sofia Santos (Feedinov)
- 15H40** Sessão de Encerramento

PATROCINADORES

PLATINA

SOY



MW
NANTA

OURO

Lucta



RAÇÕES
VALOURO S.A.

KEMIN
Compelled by Curiosity™

ADM

Elanco

PRATA

DIN
GROUPE CCPA

HRV
process solutions

VetalmeX
Aditivos Químicos, Lda.

nutrinova
nutrição animal, S.A.

ADISSEO
A Bluestar Company

dsm-firmenich

ZOOPAN
SAÚDE E NUTRIÇÃO ANIMAL

PATROCINADORES

BRONZE



MEDIA PARTNER



Revista do Setor Agrário



AGROPORTAL